



Foca na Pauta

Diários de maternidade atraem milhares de seguidores nas redes sociais

Diários de maternidade convencionais, com fotos do desenvolvimento das crianças, foram substituídos pela versão online. Antes íntimos, agora são públicos.

Há 2 dias — Em Educação

Diários de maternidade atraem milhares de seguidores nas redes sociais

Diários de maternidade convencionais, com fotos do desenvolvimento das crianças, foram substituídos pela versão online. Antes íntimos, agora são públicos.

Por Juliana Steil, Ludmyla Juvenal e Marina Marques*

11/05/2019 06h15 · Atualizado há 2 dias



Ivy Rodrigues, com o filho Tyler, mostra tablet com o perfil do menino no Instagram — Foto: Marina Marques

A tecnologia passou a transformar costumes e tradições das mães e bebês desde o parto. Os diários de maternidade convencionais, com fotos do desenvolvimento das crianças, foram substituídos pela versão online, em sua maioria na rede social de fotos Instagram.



Nayara Nascimento, de 25 anos, já acumula 11 mil seguidores no perfil de sua filha Alice, de apenas um ano. Pelo @naymaedaalice, Nayara compartilha suas descobertas sobre a maternidade com outras mães de primeira viagem. “Eu gostava de postar algo que descobria. Com o tempo, vi que elas se identificavam, e que até mesmo esperavam pelas novas dicas”, afirma.

Ela começou sem pretensão, e hoje conta com o apoio de várias lojas. “Se eu não marco a loja das roupas que ela está usando, as mães me perguntam no privado”.

Nayara atualiza o perfil com assuntos cotidianos da vida da filha e interage diretamente com as outras mães que passam pela mesma fase. “Hoje, tenho cronograma de postagem, horário, e até sei qual foto vai atrair mais engajamento”. Ela também cria memes com fotos da menina usando termos e gírias da internet. É assim que Alice pode “sextar”, mesmo que mal consiga andar sozinha.

Além de registrar o crescimento da filha, Nayara também orienta sobre produtos, e fala para outras mães a respeito da reutilização de materiais e objetos para criar brinquedos que estimulem a coordenação motora e percepção. “A maternidade é solitária. Com todos trabalhando e focando em suas próprias vidas, a mãe fica sozinha com seu filho”, avalia Nayara. “É por isso que elas gostam tanto de interagir comigo”.

O interesse por um diário digital também fez com que a tatuadora Ivy Gabrielli Rodrigues, de 32 anos, criasse um perfil para seu filho Tyler, antes mesmo que ele nascesse. Ivy, que acumula 12 mil seguidores na plataforma em que divulga seu trabalho, diz que não encontrou outro espaço para compartilhar o crescimento de seu filho. “Não queria misturar meu profissional com pessoal, mas ainda assim queria postar sobre ele. Então, criei outro perfil”.



Nicolli Crísti atualiza três vezes por semana o perfil dos filhos Pietra e Pierre — Foto: Nicolli Crísti/Arquivo pessoal

Hoje com quase mil seguidores, Ivy conta que, inicialmente, queria somente a família, que mora em outra cidade, acessando as imagens. “Outras mães foram seguindo o perfil e, hoje, trocamos muitas informações sobre a maternidade, como dicas e sugestões de marcas de fraldas, pomadas, roupas”.

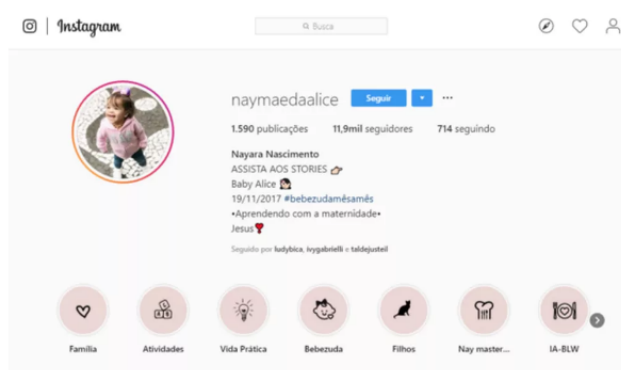
O diário online de Tyler teve início ainda nos primeiros meses de gestação, com posts comparando o tamanho do feto com frutas, para dar uma ideia do crescimento. Agora, Ivy Rodrigues posta sobre o cotidiano do filho e compartilha experiências pessoais em primeira pessoa. “Hoje foi meu segundo dia de aula, e por aqui está tudo indo bem. Mamãe disse que estou me saindo ótimo”, conta em uma das postagens.

Apesar de já ter seu próprio diário online, Ivy não permite que Tyler tenha acesso irrestrito à tecnologia. “Tomo esse cuidado. Ele não assiste muita televisão, e tento não mexer no celular na frente dele. Sei que as crianças imitam os gestos dos adultos, então prefiro evitar”.

Com 25 mil seguidores, o perfil administrado por Nicolli Cristi, de 19 anos, mãe de Piettra, de dois, e Pierre, de um ano, é alimentado pelo menos três vezes por semana desde o nascimento da filha mais velha. “Me inspirei em uma blogueira. Gostei da ideia de ter um álbum virtual. Eu queria só dar dicas para outras mães e fazer fotos legais”, conta a jovem.

O perfil das crianças viralizou de uma vez só, segundo a mãe. “Eu já tinha o blog há um ano e, quando vi, uma de minhas fotos alcançou mais de 10 mil likes e choveram seguidores”, afirma. Ela acredita que a “maternidade real” é o que leva as pessoas ao perfil dos filhos.

O sucesso foi tão grande que Nicolli conseguiu chamar atenção de marcas de produtos infantis. “Trabalho bastante com permuta. Recebo produtos em troca de divulgação”.



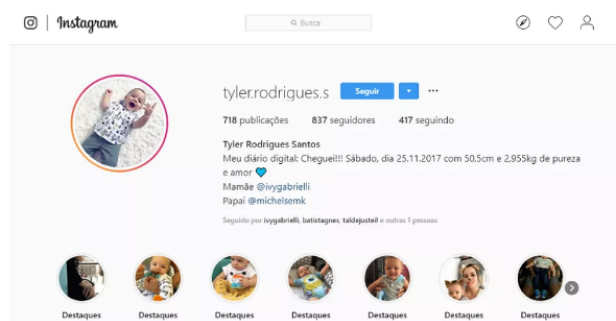
Perfil de Alice, monitorado pela mãe Nayara Nascimento — Foto: Reprodução/Instagram

Superexposição

A especialista em redes sociais Danielle Teixeira afirma que os diários online podem vir a ser prejudiciais quando os bebês crescerem. “Como mãe, acredito que seja uma superexposição prejudicial. Quando as crianças ficarem mais velhas, e se derem conta que toda sua infância foi publicada, podem se sentir expostos”.

Além disso, ela faz um alerta sobre o público que acompanha as postagens. “Nem sempre sabemos quem está olhando a foto de nossos filhos. Pode ser alguém com más intenções”.

Para reverter a situação, Danielle sugere a mudança do foco para a própria mãe. “A figura da mãe falando sobre maternidade e interagindo com os seguidores, sem usar demasiadamente a figura da criança, é algo que funciona bem”.



No perfil do filho Tyler, Ivy Rodrigues compartilha experiências com quase mil seguidores — Foto: Reprodução/Instagram

*Sob supervisão de Alexandre Lopes.